

ROTEIRO / SEMINÁRIO 4

Um pouco sobre o autor e sua obra mais aclamada

- Autor: Karl Polanyi;
- Nasceu em Viena, em 1886, e faleceu em Ontario, em 1964;
- Formação eclética em história, filosofia, economia e antropologia (um dos principais teóricos sociais do século XX);
- Tendia à esquerda;
- Crítico do sistema de mercado autorregulado;
- Polanyi desconstrói a ideia de um mercado que se desenvolve naturalmente;
- A Grande Transformação é a obra mais aclamada do autor, pertence a ela o recorte textual que será trabalhado neste seminário.
- O livro foi escrito na década de 1940, mais especificamente, durante a Segunda Guerra Mundial (foi publicado em 1944);
- O livro olha para o resultado do momento histórico e enxerga as tendências que podem derivar a partir do colapso do mundo do século XIX;
- Autor acha que a principal força que opera subterraneamente, que prepara a grande catástrofe, é o mercado;
- A força que opera o mercado é o Estado.
- Polanyi acredita que o mercado não é uma relação social natural;
- A relação de mercado é livre. Logo, não há o elemento da coerção (Compra ou não, vende ou não. Uma pessoa não está obrigada a tais práticas, pois se estivesse, não seria uma relação de compra e venda, mas sim de expropriação);
- Essas características de liberdade nas relações de mercado fazem com que ele pareça natural, pois ninguém obriga ninguém a comprar ou vender;
- Polanyi vai fazer um esforço para mostrar que isso não é verdade e que as relações de compra e venda (relações de mercado) são um resultado histórico não espontâneo, mas sim imposto pelo Estado, contrariamente ao que se pode intuir, estabelecendo uma ideia contraintuitiva.

Demonstração da ideia contraintuitiva

- Período Feudal;
- Conceito de relações livres de mercado (compra ou não, vende ou não);
- Comerciante vai buscar mercadoria no norte da Alemanha para vendê-la no sul;
- No regime feudal o percurso percorrido pelo comerciante é cortado por pedágios e o comerciante terá que pagar impostos para poder atravessá-los;
- Encarecimento de produto;
- Esse sistema de impostos deriva da existência de uma coerção de natureza política. (soberania dos senhores feudais);

- Essa situação que prejudicava o livre comércio e beneficiava os detentores do poder político precisou ser modificada para que o mercado pudesse se expandir e, no nosso tempo, viesse a ser o elemento principal da estrutura econômica (o livre mercado, com muito comércio);
- A passagem de uma situação de menos comércio, quase nulo, para uma situação de muito comércio exigiu uma reconstrução do Estado para que um Estado muito forte e centralizado (Estado Absolutista) fosse capaz de derrubar os pedágios pela força, retirando o domínio feudal desses territórios e liberando-os para o mercado;
- Processo muito longo de construção social e política. Por isso, para Polanyi, o mercado é uma instituição social que nada tem de natural e que teve que ser imposta pela força.

Capítulo 5: Evolução do padrão de mercado

- Permuta, barganha e troca são princípios econômicos que dependem de um padrão de mercado para sua efetivação;
- A simetria, a domesticidade e a centralização, assim como a permuta, podem ocorrer dentro de um padrão de mercado sem que neste se disponham como eixo econômico principal;
- A permuta diferente dos princípios citados se capacita da criação de instituições de especializadas;
- A barganha ou permuta vira motivo da criação de uma instituição específica, o mercado;
- Em última instância, esse padrão cresce até que a sociedade se transforme num acessório do mercado.
- A sociedade se modela de modo a permitir que o sistema econômico opere as próprias leis formando uma sociedade e uma economia de mercado interdependentes;
- O processo que transacionou os mercados isolados em uma economia de mercado;
- Os mercados não são encontrados em todos os lugares, apesar disso a sua ausência não pode ser considerada como uma falta de desenvolvimento;
- A presença ou não de dinheiro, em uma comunidade, não é uma referência de avanço;
-

Capítulo 6: O mercado autorregulável e as mercadorias fictícias: trabalho, terra e dinheiro

- A autorregulação significa que toda a produção é destinada para a venda no mercado e que todos os rendimentos derivam de tais vendas, por isso se faz necessário mercados a todos os componentes da indústria;
- É preciso que não seja adotada uma política que influencie a ação do mercado;
- Tanto a terra, quanto o trabalho, eram regulamentados, no sistema feudal, pela ordem dos costumes;

- No surgimento mercantil essas regras foram unificadas, comumente, através de estatutos ou da nacionalização das guildas;
- Dentre as mudanças no status feudal, ocorreu a abolição de privilégios provinciais;
- Mesmo com as mudanças do mercantilismo, esse sistema protegeu o trabalho e a terra, não permitindo, assim, que se tornassem objetos de comércio;
- A mudança política entre os poderes absolutos para um sistema democrático aos moldes da época acabou condicionando a transição dos mercados regulamentados para os autorreguláveis;

O mercado controlando e dirigindo os elementos reais da vida industrial

- mercadorias: objetos produzidos para a venda no mercado;
- Deve haver um mercado para cada elemento da indústria, integrados em grupos de oferta e procura, que interligados formam um grande mercado;
- Terra, trabalho e dinheiro apesar de serem elementos essenciais da indústria, contradizem o postulado da definição do que é mercadoria;
- O mercado se encarregando de direcionar a trajetória humana e seu ambiente natural causaria o desmoronamento da sociedade;
- No caso do trabalho: ao dispor da força de trabalho do homem, também se incide sobre o mercado uma responsabilidade às entidades física, psicológica e moral do mesmo;
- Na terra: a ameaça ao meio ambiente;
- Pelo viés do dinheiro, a administração do poder de compra, por parte do mercado, liquidaria empresas periodicamente, pois as faltas e excessos de dinheiro seriam desastrosos;

Natureza dos efeitos de um tal mecanismo sobre a sociedade que está sujeita a sua ação

- Motivação exclusiva do lucro;
- Dificuldade na captação de matérias primas;
- Não foi o aparecimento da máquina em si que mudou a relação de produção, mas sim a sistematização do processo fabril;
- Favorecimento da produção industrial;
- Gera-se a ampliação do mecanismo de mercado sobre a terra, o trabalho e o dinheiro para a garantia de seus respectivos fornecimentos;
- Lucros assegurados através da autorregulação por mercados competitivos independentes;
- Assim, a sociedade se torna acessório do sistema econômico;
- Portanto, conclui-se que o progresso é feito às custas da desarticulação social, que desgasta excessivamente a sociedade.